

TEXTO DAS POSSES DA MUI NOBRE, MAS SEMPRE
INFAME ASSOCIAÇÃO DAS COMISSÕES DE
FESTAS NICOLINAS

Minhas senhoras e meus senhores
Sapateiros, calceteiros e actores
Comerciantes, talhantes e grossistas
Advogados, serralheiros e ... alfarrabistas...

Cartomantes, endireitas e bruxos
Bar-menés que vendem vinho em cartuchos
Agricultores, gestores e economistas
Padres, freiras e... seminaristas.

Professores, alunos e boticários
Médicos, fadistas e falsários
Jet-set, Jet-Lag, Jet-Mete e DJ's
Camareiros, bobos e Lightjockeys.

Abraços, a todos a quem se justifique
O político, meus caros, que se fornicar.

Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espeidorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

Eis mais um escorreito texto, um relambório
Da Rua de Camões para o Index Expurgatório
Apresento-vos agora o mago do Reviralho...
Ladys and Gentlemen, Cifrónio Esquerdalho..

.....

Velha Guimarães, pátria amada
Que fazer agora com esta canzoada
O F.M.I.vão chamar? A Pátria finda...
F.M.I. - Forniquem-nos Mais 'Inda...

Tretas, salamaleques, “porreiros pá...”
Disparates imponentes só mesmo cá
E do Orçamento, a fotografia... linda!

FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

E os “popós” p´rá Cimeira da Nato
Atingir da estupidez o estrelato
Se temos saída, eu chamo-me Arminda
FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

Mais Greves Gerais! Não ao trabalho
Naquele labor, rápido me emporcalho
E privatizar a TAP? Está na berlinda...
FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

E os 500 aeuriós do mínimo salário
Quero já o Sócrates no confessionário
Qual Secret Story, o segredo deslinda?
FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espedorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

Boa noite, Guimarães!!!

Bom Povo, meus Irmãos, conterrâneos
Aqui estão os velhos desde oitenta e seis,
Possuídos pelo vinho, até aos calcâneos
Loucos por obrar nestes velhos papéis.

A Festa passou por cá, mas não a cavalo
Perene se enraizou nestas velhas carcaças
Tenho já longas brancas e o cabelo ralo
Mas nas Nicolinas, divirto-me p'á caraças...

Sabemos onde ir buscar, o pinus mais erecto
As casas das Moinas com o manjar predilecto
Posses fomos buscar ao local mais infecto
Recitamos Pregões, puxando pelo intelecto
Estendemos a lança com ar circunspecto...
Nas Danças saltamos com o mais provecto...
Nas roubalheiras levamos candeeiros do tecto...
Nas Novenas rezamos ou dávamos o aspecto...

Fizemos revoluções, depusemos Presidentes
Fomos para o Pinheiro armados até aos dentes

Fomos audazes, pioneiros e certos seguidores
Deixamos namoradas, perdemo-nos de amores...
Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espeidorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

A vossa geração fica-nos muito aquém
Deixem que vos lance daqui o meu desdém
Passam as noutes no charro e no Facebook
E nem do Pregão esgalham o batuque...

Nós por cá somos do tempo do José Cid
Que cantava a Anita, os trigais e a vide
Venham ter connosco, eu cá não mordo...
Ponho-vos a cantar como cantava o Tordo...

*Não importa sol ou sombra
camarotes ou barreiras
toureamos ombro a ombro*

as feras.

*Entram empresários moralistas
entram frustrações
entram antiquários e fadistas
e contradições
e entra muito dólar muita gente
que dá lucro as milhões.*

*E diz o inteligente
que acabaram as canções.*

Lalalalalalalala

Comíamos sopas de égua cansada
Não havia sopinha passada...
Á pata íamos para o Liceu...
Não era: “Leva-me à Escola, oh meu...”
Jogávamos ao pião e futebol sem bola
Não tínhamos a playstation na sacola...
Faltava o professor, os livros iam pelos ares
Não havia aulas suplementares...
Estudávamos como se fossemos frades
Não havia novas oportunidades

A oportunidade seguinte era fazerem-nos a folha
Meu querido filho tu vais é para trolha...
Se na Escola havia mau comportamento
Não ouvias dos nossos pais um lamento...
Se o Professor nos apanhava com a piela
A resposta era: “Dê-lhe uma assapadela”

E rijos estamos... Hirtos como um varão
Que se ergue em casas de prazer.... E ilusão...
E mesmo neste dia, nada temos a perder...
Só se a malta se chatear e nos mandar... fornicar...

E fornicaremos.....

Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espedorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

Da vossa geração virá o casamento panilas
Dos gajos de boneca que brincam com as pilas

Uns dos outros, coitados... Está-se mesmo a ver...
Que triste geração que se está a perder...

E os cartazes das Festas? Ó rapaz, oh dize...
Ficaram na tipografia... Quilhou-vos a crise?
E os programas das Festas? Ó rapaz, oh dize
Ficaram na tipografia... Quilhou-vos a crise?

Enfim...

Deixemos a desdita, rapaziada. Sois nossos!
Vimos da mesma cidade! Dêem cá os ossos...
Saibam que quem dá o pão, também dá o pau...
E lá dentro temos um enorme varapau....

Sorri, rapaziada! Sorri! Estes são os vossos dias
Não vos quedeis com velhas estórias e alegorias
Fazei a vossa e nossa Festa... Sêde felizes...
Deixem-nos por cá a lamber as cicatrizes...

Cuidem da nossa Festa ao Nicolau Velhinho
Sejam vocês próprios! Não copiem o vizinho.
Cuidem da cidade! Queiram sempre mais...
Não sejam soldados, podendo ser generais!

Vinde, Comissão! Ninguém vos põe cabresto!

Montem-se uns nos outros e levem-nos o cesto...

IN VINO VERITAS, MELO PRODUCTIONS
VIMARANES, IV POST KALLENDA
DECEMBRII MMX